



ORDO ABCHAO



Astréa

Informativo Virtual do Supremo Conselho

NEWS

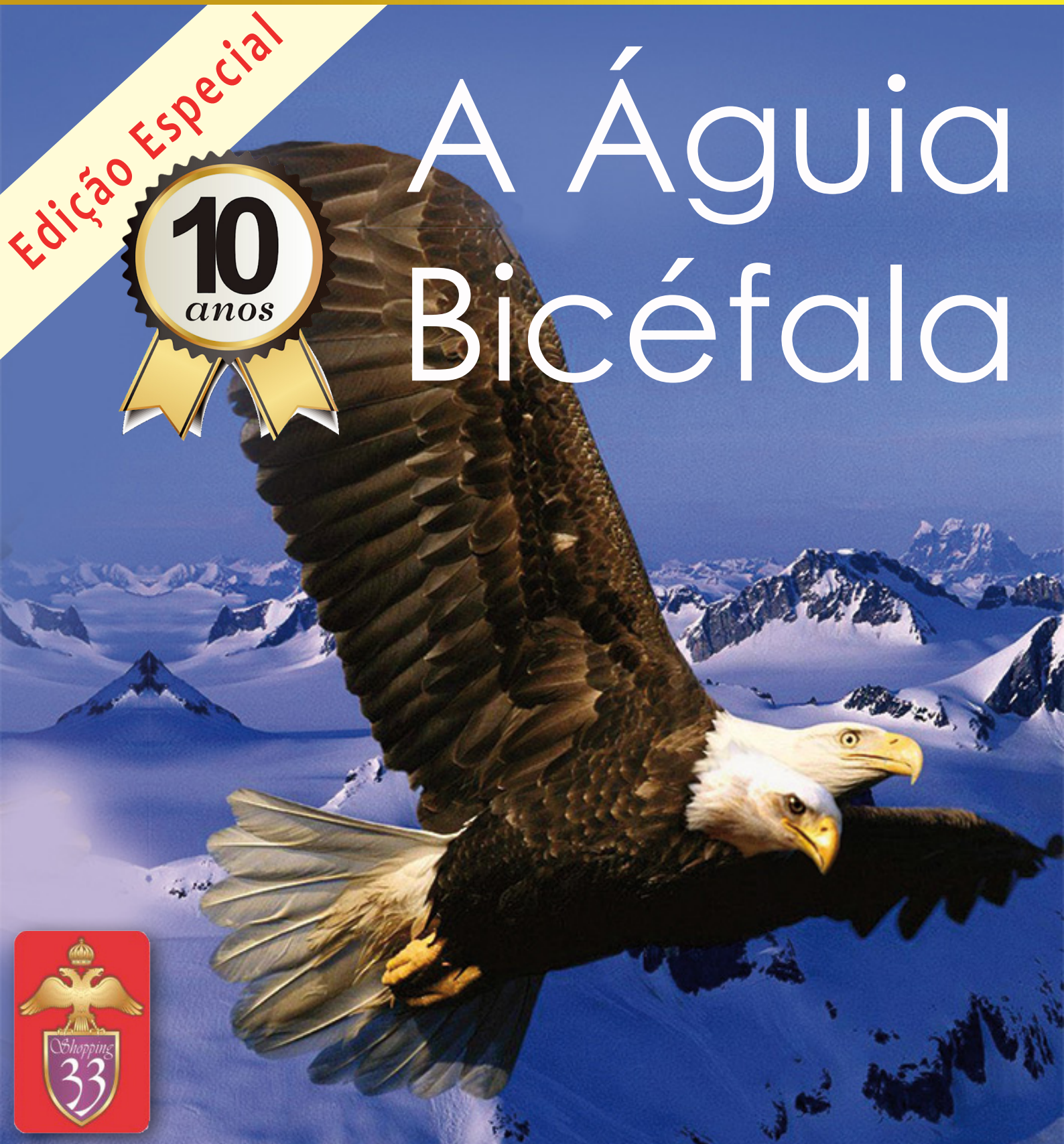
ABIM - 008JV

Ano XI nº 126EE - Junho/21

Edição Especial



A Águia Bicéfala





O seu Informativo Virtual Astréa News comemora uma década de história, fiel a seu hercúleo trabalho, como órgão oficial de divulgação do Supremo Conselho. Para tanto, estamos publicando esta Edição Especial comemorativa de aniversário, a fim de registrar essa trajetória de sucesso, em que pudemos cobrir, jornalisticamente, todos os eventos e atividades desenvolvidos pelo Supremo Conselho e pelas Inspetorias Litúrgicas jurisdicionadas, na última década.

O aniversário é nosso, porém, quem ganha o presente é você! Nesta Edição Especial escolhemos

como tema a “Águia Bicéfala”, símbolo maior de todos os Supremos Conselhos do REAA no mundo. A Águia de Duas Cabeças está para os Altos Graus do REAA, assim como o Esquadro e o Compasso está para o Simbolismo. Fizemos uma profunda pesquisa sobre sua origem, nas mais diversas culturas, em variadas épocas, finalizando com uma rica abordagem sobre seu significado maçônico. Com certeza, trata-se de um excelente material de pesquisas para os nossos leitores.

Que venham os próximos 10 anos! ✍

Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês
Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33°
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

www.sc33.org.br / astreanews@sc33.org.br
☎ (21) 3369-8000 ramal 224





Astréa

Informativo Virtual do Supremo Conselho



Uma Década de História!

E, assim, passaram-se 10 anos! Sim, o seu Informativo Virtual Astréa News completa 10 anos no cenário maçônico mundial! Foram 126 edições publicadas em 120 meses, incluindo edições especiais, como esta comemorativa de uma década de atividades!

O Astréa News nasceu com o objetivo de difundir as atividades desenvolvidas pelo Supremo Conselho e pelas Inspetorias Litúrgicas jurisdicionadas. Seu nome foi inspirado na bela obra literária de Mario Behring - a Revista Astréa, que desde 1927 publica estudos maçônicos.

Além de ser um órgão oficial de divulgação do Supremo Conselho, e vir cumprindo, com excelência, essa função, o Astréa News tem a missão de testemunhar a história da Maçonaria nacional e internacional, servindo, muitas vezes, de referência para pesquisas de nossos ávidos leitores e estudiosos de Maçonaria.

Atualmente, nosso Informativo está sendo distribuído para cerca de 28 mil e-mails cadastrados; através do Facebook, para mais de 60 grupos maçônicos; e para todas as 108 Inspetorias Litúrgicas do Brasil, através de uma rede do Whats App, composta por seus Grandes Inspetores Litúrgicos, Delegados Litúrgicos, Secretários Executivos, que replicam, em seus grupos, aos Presidentes de Corpos Filosóficos, Oficiais e demais Irmãos da Região.

Os Irmãos que preferirem, poderão baixar suas edições, diretamente, no site do Supremo Conselho, nos sites de diversas Inspetorias Litúrgicas, em sites de diversas instituições e bibliotecas maçônicas virtuais, além de Blogs de Irmãos.

Nosso Informativo, também, é publicado no idioma espanhol e inglês, e é enviado a todos os Supremos Conselhos do REAA regulares do mundo, difundindo ao universo maçônico as atividades do nosso Supremo Conselho, que é o 5º mais antigo e o 3º maior do mundo.

Trata-se de um trabalho árduo, mas, ao mesmo tempo, prazeroso, porém, imprescindível para a comunicação aos Irmãos de nossas atividades e eventos em que o Supremo Conselho tem, orgulhosamente, o compromisso de participar pro-ativamente, em prol dos destinos de nossa augusta Ordem.

Devido à pandemia, as atividades ritualísticas estiveram, temporariamente, em recesso. Com isso, nosso Informativo buscou se reinventar e convidou os leitores para o estudo do Rito Escocês Antigo e Aceito, iniciando uma série de edições, com publicações sobre o estudo do nosso Rito, de uma forma muito singular.

Nossos sinceros e fraternais agradecimentos a todos os Irmãos que, gentilmente, têm contribuído na construção dessa estrada de glórias e vitórias, fornecendo matérias, fotos e informações sobre os eventos de suas Inspetorias, sem os quais seria impossível vislumbrar o brilho de tão expressivo sucesso!

E, assim, passaram-se 10 anos!

A Águia Bicéfala



A Maçonaria é uma Ordem milenar que, ao longo de sua história, instituiu um sistema de moral, transmitido através de alegorias, sinais e símbolos. Não há quem, ao deparar com um símbolo maçônico, facilmente, não faça sua ligação com nossa Ordem. Exemplos disso, são, principalmente, com relação ao Simbolismo, o Esquadro e o Compasso e, para os Altos Graus, a Águia de duas Cabeças ou Bicéfala. Em Maçonaria, a figura da Águia Bicéfala é um símbolo associado aos Supremos Conselhos do REAA. Antes, porém, de uma abordagem como símbolo maçônico, cabe-nos mergulharmos na história e buscarmos sua origem nas mais diversas culturas, em todos os tempos.

A heráldica é a arte ou a ciência, cujo objeto é o estudo da origem, evolução e significado dos emblemas blasônicos, assim como a descrição e a criação de brasões, por isso, também, é chamado de brasonário, que é o registro dos brasões da classe nobre de um país.

A Águia Bicéfala é um emblema ocupando o campo, ou seja, o fundo de um escudo, associada ao conceito de Império. A maioria dos usos modernos

do símbolo está direta ou indiretamente associada a sua utilização pelo Império Bizantino, cujo uso representava o domínio do Império sobre o Oriente Próximo e o Ocidente. O símbolo é muito mais antigo e seu significado original é debatido entre os estudiosos. A Águia, em si, tem sido um símbolo de poder e domínio, em várias culturas.

Ela remonta à antiquíssima cidade de Lagash, que se situava na Suméria, Sul da Babilônia, na chamada baixa Mesopotâmia, entre os rios Eufrates e Tigre, perto da atual cidade de Shatra, no Iraque. Essa região, na época, tinha uma vintena de templos e santuários consagrados a diferentes divindades.

Na Índia, tal símbolo, também, tem sua representação, sendo chamado de Gandaberunda, também, conhecido como o Berunda, trata-se de um pássaro mitológico de duas cabeças da mitologia hindu, ao qual lhe é dado possuir força mágica. Ele é usado como o emblema oficial do governo de Karnataka, cidade do Sul da Índia, por causa de sua imensa força, capaz de lidar com as forças finais de destruição, e é muito comum vê-lo esculpido nos templos hindus.



Gaius Marius

Consul Romano (107a.C.)

Segundo alguns historiadores, há mais de mil anos, antes do êxodo do povo de Moisés, no Egito, esse símbolo já era utilizado. Encontramos, no *"Freemasons Guide and Compendium"*, de Bernard E. Jones, relato sobre a escavação das fundações de um templo, construído cerca de 3000 a.C., isto é, cerca de 2000 anos antes da construção do Templo de Salomão, sobre um achado de duas placas de terracota com inscrições, detalhando como a construção havia sido ordenada e iniciada. Essas placas foram ali depositadas, quando do lançamento da pedra fundamental do templo, por Gudea, governador de Lagash, na Babilônia. As inscrições dos cilindros, impressas nas mesmas, incluíam um esboço de um "pássaro da tormenta", representado por uma Águia com duas cabeças.

Em nossas pesquisas, constatamos que, além de os sumérios, esse símbolo foi utilizado pelo povo de Akkad; pelos hititas - povo indo-europeu, que, no II milênio a.C., fundou um poderoso Império na Anatólia Central, hoje, atual Turquia; dos recônditos da Ásia Menor para a posse de sultões, até ser trazida pelos Cruzados aos Imperadores do Oriente e Ocidente, cujos sucessores foram os hapsburg (Sacro Império Romano-Germânico) e os romanoff (Rússia).

No ano 102 a.C., o Cônsul romano Marius decretou que a Águia seria um símbolo da Roma Imperial. Mais tarde, já como potência mundial, Roma utilizou a Águia de duas cabeças, uma, voltada para o Oriente, e outra, para o Ocidente, como símbolo da unidade do Sagrado Império Romano, em 414 a.C., utilizando-a em seus selos, simbolizando a unidade e universalidade do Império. Descrita, geralmente, em pretosobreumfundodourado, aÁguiaBicéfalasubstituiu a águia de cabeça única, utilizada anteriormente, e foi, posteriormente, adotada nos brasões de muitas cidades alemãs e famílias aristocráticas. Os Imperadores do Império Romano cristianizado continuaram a sua utilização, sendo, depois, adotado na Alemanha, durante o período de conquista e poder Imperial.



A Águia Bicéfala é um elemento de imagem que aparece na Grécia micênica e no antigo Oriente Próximo, especialmente na iconografia

hitita. Ela reapareceu durante a Alta Idade Média, por volta dos séculos X ou XI, e foi, notavelmente, usado pelo Império Bizantino, mas representações do século XI ou XII, também, foram encontradas originárias da Espanha islâmica, França e do principado sérvio de Raška.



Czar Michael I da Rússia

A partir do século XIII, tornou-se, ainda mais, difundido e foi usado pelo sultanato seljúcida de Rum, que foi um estado turco-persa, muçulmano sunita, estabelecido sobre as principais cidades e territórios da Anatólia (Turquia) conquistados do Império Romano Oriental (Bizantino) pelos turcos seljúcidas, após a Batalha de Manzikert, em 1071, e um subsequente colapso temporário do poder bizantino. O nome Rûm era um sinônimo para o Império Bizantino e seus povos, como permanece no turco moderno; pelo sultanato mameluco - que foi um reino medieval abrangendo o Egito, o Levante e Hejaz, que se estabeleceu como um califado, durando desde a derrubada da dinastia Ayyubid até a conquista otomana do Egito em 1517 - no mundo islâmico e no mundo cristão pelo Sacro Império Romano, Sérvia, várias famílias nobres albanesas medievais e a Rússia.



IMPÉRIO BIZANTINO

Usado no Império Bizantino como um emblema dinástico do Palaiologoi - uma família grega bizantina que subiu à nobreza e produziu a última e mais longa dinastia do Império Bizantino (1259-1453) - a Águia Bicéfala foi adotada durante o período da Idade Média tardia ao início da modernidade no Sacro Império Romano por um lado, e nos principados ortodoxos (Sérvia e Rússia) por outro, representando um “*aumento*”, que na heráldica quer dizer, uma modificação, da Águia (de uma só cabeça) ou “*Aquila*”, associada ao Império Romano. Em alguns lugares, entre eles o Sacro Império Romano e a Rússia, o “*motivo*” – elemento da imagem (Águia de duas cabeças), foi aumentado para criar a menos proeminente “*Águia de Três Cabeças*”. Este símbolo decorava o cetro do czar Michael I da Rússia (1596-1645). A Águia de Três Cabeças e as representações do desenho, são encontradas no simbolismo russo.



Bandeira Presidencial da Rússia

O Império Bizantino foi um dos primeiros a adotar a Águia Bicéfala como o título representativo do Império e do Poder Central no país. Na bandeira, o amarelo, ao fundo, representava a glória das guerras, vencidas pelos disciplinados exércitos gregos e pelos valentes e bons imperadores e generais. A Águia Bicéfala representa, junto com a coroa, o poder e a nobreza do Império Bizantino, que segura na pata esquerda um punhal, que representa a arma utilizada pelos exércitos para vencer as outras nações. E, na pata direita, a coroa, que representa a potência (símbolo da unidade e integridade do Estado).

A Águia Bicéfala chegou ao escudo do Império Russo em 1452, proveniente de Constantinopla. Naquela época o mundo cristão vivia tempos difíceis com a recente tomada de Constantinopla pelos otomanos, que, com a derrubada de Constantinopla, seguiram para ocupar a Grécia e entrar, cada vez mais, nas margens do Mar Mediterrâneo e colocando em cheque o próprio Vaticano. O Papa Paulo II tinha, então, um único recurso para se defender: a família de Tomás Paleólogo, irmão do último imperador bizantino,

morto durante a tomada de Constantinopla, havia se exilado em Roma. Tomás tinha uma filha, a princesa Sofia. O papa queria que ela se casasse com uma pessoa influente, capaz de fortalecer o papel de Roma naquele período conturbado. Procurando uma aliança

favorável, o papa terminou por optar por Moscou, onde reinava o grão-príncipe Ivan III. O papa estava convencido que o seu eventual segundo casamento com a herdeira do trono de Bizâncio, por certo, o levaria a reconquistar Constantinopla numa guerra com os turcos. Assim, foi arranjado o casamento entre os dois jovens, fato que tornava o príncipe russo herdeiro e suserano de um imenso território de onde, séculos antes, a Rússia antiga recebera a “*luz do cristianismo*”. E, assim, a Águia Bicéfala representava a união dos povos do Ocidente e Oriente, através de suas duas cabeças.



A primeira menção de uma Águia de duas cabeças, no Ocidente, remonta a cerca de 1250, em um rolo de brasões enviado pelo monge beneditino, cartógrafo e historiador Matthew Paris para o Imperador Frederico II, do Sacro Império Romano, a quem tinha grande admiração, e a quem o contemplou com o



Bandeira do "Hellenic Army General Staff" da Grécia

epíteto, que ficou muito conhecido, de "*Mundi Stupor*" – estupor do mundo. Após a dissolução do Sacro Império Romano, em 1806, a Águia de duas cabeças foi adotada pelo Império Austríaco, e serviu, também, como o brasão de armas da Confederação Alemã.

Era um elemento principal do brasão de armas do Império Russo, sendo modificado diversas vezes, desde o reinado de Ivan III (1462-1505), recebendo sua forma definitiva no reinado de Pedro, o Grande (1682-1725). A Águia Bicéfala russa continuou em uso até ser abolida na Revolução Russa, em 1917. Como símbolo, foi restaurado em 1993, depois daquele ano de crise constitucional e permanece em uso até os dias atuais, embora, o brasão atual passou a ser de ouro ao invés do tradicional preto, imperial.

Os reis da Mércia, um dos sete reinos que compunham a Heptarquia anglo-saxônica, atual Inglaterra, a usaram como símbolo, antes da conquista normanda. Leofric, Conde de Mércia, a usou para representar a antiga família Shropshire. Na Escócia, a podemos encontrar no brasão de armas do Burgo de Perthshire, tornando-se, mais tarde, a defensora dos brasões do distrito de Perth e Kinross (1975).

A dinastia sérvia Nemanjić a adotou, em uma versão, na cor branca, para significar a sua própria independência e, de fato, o direito ao trono imperial de Constantinopla. A Águia Branca foi mantida pela maioria das dinastias medievais sérvias, bem como as Casas de Karađorđević, Obrenovic e Petrovic-Njegos

e permanece, até hoje, em uso no brasão de armas dos países da Sérvia e Montenegro. George Kastrioti (Skanderbeg) adotou uma bandeira semelhante em sua luta contra os otomanos, que consiste em uma águia preta em fundo vermelho, que foi ressuscitado na atual bandeira da Albânia. Durante os séculos seguintes, a águia apresentava-se prendendo, em suas garras, uma espada e/ou um cetro, e um globo com uma cruz, símbolos da soberania dupla acima mencionada.

Seu uso, também, sobreviveu como um elemento da Igreja Ortodoxa Grega, que era o herdeiro do legado bizantino durante o Império Otomano, mantendo-se como um símbolo popular entre os gregos, estando, ainda, em uso em bandeiras da Igreja. Na Grécia moderna, é usada, oficialmente, pelo Exército, no brasão da Hellenic Army General Staff.

Enfim, esse enigmático símbolo foi adotado por diversos povos e ocasiões, aparecendo em diversos brasões de armas e bandeiras atuais e históricos de muitos países e territórios, incluindo Albânia, Arménia, Áustria (1934-1938), Áustria-Hungria, Império Bizantino, Confederação Alemã, do Sacro Império Romano Império, Reino da Mércia (527-918), Montenegro, Reino de Mysore, Império Russo, Rússia, Império Seljúcida, Sérvia, Império Sérvio, Reino da Sérvia, do Império Espanhol (durante a dinastia Habsburgo) e Reino da Iugoslávia. A localizamos no brasão e na bandeira da cidade de Toledo, na Espanha,



Paris - século XVIII Conselho dos Imperadores do Oriente e Ocidente

e no brasão da cidade de Velletri, na Itália, uma série de cidades da Alemanha, Holanda e Sérvia.

A encontramos, também, na bandeira da Igreja Ortodoxa Grega e na bandeira do Exército Helênico – 16ª Divisão de Infantaria, e no esporte, como emblema de clubes desportivos, como: AEK e PAOK (Grécia); Konyaspor (Turquia); Nec e Vitesse (Holanda); AFC Wimbledon e San Johnstone FC (Inglaterra). Já o Bengaluru FC, um clube de futebol com sede em Bangalore, capital de Karnataka, na Índia, tem uma Gandaberunda, Águia de duas cabeças, no escudo do clube.

O fato da Águia Bicéfala ter sido usada em tantas civilizações torna impossível atribuir, apenas, um significado ou representação ao seu uso como símbolo. Dito isso, uma Águia é uma representação de nobreza e poder, e, muitas vezes, significa que o portador do símbolo carrega uma posição de alto cargo ou virtude.

No antigo Egito, a Águia era sagrada para o Sol e seu uso era sinônimo do fascínio dos antigos egípcios pela dicotomia entre luz e escuridão. Isso é pertinente à Maçonaria, dado o objetivo central da Arte, a Iluminação do Maçom.

Na Maçonaria, até onde conseguimos pesquisar, a Águia Bicéfala foi introduzida pelo Conselho dos Imperadores do Oriente e Ocidente, Grande e Soberana Loja Escocesa de São João de Jerusalém, que foi fundado em Pirlet, em Paris, em 1758, segundo alguns autores, para representar o fato de que eles eram uma jurisdição dupla. Como o nome do Conselho sugeria, uma das cabeças da Águia estava inclinada para o Oriente e a outra para o Ocidente.

Tal Conselho foi responsável pela criação do sistema de Altos Graus Escoceses, impondo-lhe o limite de 25 graus, resolução que seria, oficialmente, inscrita nos seus estatutos de 1762. Essa escala de 25 graus foi chamada de Ordem do Real Segredo, também, chamada, erroneamente, por alguns autores como Rito de Perfeição ou de Heredon, servindo, mais tarde, como base para o surgimento do REAA. Outros oito graus foram adicionados ao Rito Escocês, perfazendo um total de trinta e três. É, a partir dessa associação, que se acredita que o Rito Escocês Antigo e Aceito tenha adotado a Águia Bicéfala como seu emblema, com a criação do seu primeiro Supremo Conselho, Jurisdição Sul dos EUA, em Charleston, em 1º de maio de 1801.



No geral, como um maçom do REAA, você vive sob a proteção simbólica oferecida pela Águia de duas cabeças. Toda a força, coragem e visão da Águia se manifestam nos irmãos do Rito Escocês.

A Águia Bicéfala utilizada como símbolo do REAA tem suas asas abertas e está coroada pela coroa imperial da Prússia, tendo sobre a coroa um triângulo equilátero dourado reluzente com o número 33, no seu interior. Suas garras estão segurando uma espada desembainhada, que tem uma fita como ornamento, serpenteando-a desde seu punho até a extremidade da lâmina, contendo a divisa: “*Deus Meumque Jus*” – que significa “*Deus e o meu direito*”.

A espada - arma de dois fios - presa nas potentes garras da Águia Bicéfala, representa, ao mesmo tempo, a Força, para se combater os inimigos da verdade, e a Sabedoria, para se fazer, acima de tudo, valer a justiça, o que pode ser corroborado pela tradução da inscrição latina na fita que a serpenteia: “*Deus e o meu direito*”.



Compilamos do site “Freemasons Community”, algumas considerações do Irmão Christopher Haddop: “*Deus Meumque Jus*’ é uma frase latina que é, comumente, traduzida como ‘Deus e meu direito’ ou, mais apropriadamente, ‘Deus e minha justiça moral’. No entanto, há um elemento de mal-entendido em relação à tradução da frase”.

O Irmão Haddop resume perfeitamente as origens controversas do lema quando escreve: “O lema é a versão latina de uma frase francesa que se originou na Inglaterra e usada em um sistema de graduação maçônica em homenagem à Escócia, que descendeu de fontes francesas, por meio do Haiti, com a ajuda de um comerciante holandês através da Jamaica e, eventualmente, quase completamente redefinido no Estados Unidos”.

O mesmo autor nos diz que a tradução francesa da frase - “*Dieu et Mon Droit*” - é na verdade o lema real do Reino Unido. Acredita-se que isso seja resultado de um lendário grito de guerra do rei Ricardo I da Inglaterra durante uma batalha em 1198. O lema se refere à noção de longa data do direito divino dos reis.

Já, a outra expressão latina, “*Ordo Ab Chao*” é assim descrita por Albert Mackey, em sua Encyclopedia: “*Deus Meumque Jus*’ é uma frase latina que é comumente traduzida como ‘Deus e meu direito’ ou, mais apropriadamente, ‘Deus e minha justiça moral’. No entanto, há um elemento de mal-entendido em relação à tradução da frase”.

Albert Mackey, em sua Encyclopedia of Freemasonry, também, referindo-se a mesma frase, diz: “Uma expressão latina que significa Ordem do Caos. Um lema do Grau 33, e tendo a mesma alusão que “*Lux et Tenebris*” (esta frase latina pertence à tradução latina do Evangelho de João : “*et lux in*

tenebris lucet et tenebrae eam non comprehenderunt”), que significa “A Luz brilha na escuridão, e as trevas não a compreenderam”.

A invenção deste lema deve ser atribuída ao Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, em Charleston, e é encontrado pela primeira vez na patente do Conde Alexandre François Auguste de Grasse, datada de 1º de fevereiro de 1802. Quando De Grasse, posteriormente, levou o Rito para a França e estabeleceu um Supremo Conselho lá, ele mudou o lema, e, de acordo com Lenning, em sua “*Encyclopedia of Freemasonry*”, 1822 ou 1828, “*Ordo ab Hoc*”, foi usado por ele e seu Supremo Conselho em todos os seus documentos.

Não sabemos os detalhes da Águia Bicéfala, quando adotada pelo Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente, mas a do primeiro Supremo Conselho do REAA era a “*Haliaeetus leucocephalus*”, a “águia americana”, ou “águia de cabeça branca”, sendo seu corpo marrom, tendo a cauda

e a cabeça brancas. A Águia Bicéfala adotada pelo Supremo Conselho do REAA do Grau 33º do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil é de cor púrpura, cor da nobreza, do equilíbrio perfeito e da realização, matiz muito utilizada por várias religiões.

A Águia Bicéfala, considerada por muitos, é um dos símbolos mais antigo do mundo, e expressa Poder e Soberania. Esse símbolo, quando utilizado em uma Escola de Iniciação, como é o caso, na Maçonaria, permite, aos “*que têm olhos de ver*”, aos verdadeiros Iniciados nos Augustos Mistérios, quando contemplá-lo, adentrar em seus enigmáticos arquétipos, levando-os a imaginar que tal símbolo, ainda que intuitivamente, fora sabiamente escolhido para expressar a enorme riqueza contida nas entrelinhas dos excelsos ensinamentos do Rito Escocês Antigo e Aceito. ✍





Comendas dos Altos Corpos

As novas Comendas para os Irmãos das Lojas de Perfeição, Capítulos Rosa Cruz, Conselhos Kadosh e Consistórios são verdadeiras jóias, à altura daqueles que se dedicam ao estudo dos Altos Graus.

Banhadas a ouro e cunhadas, primorosamente, em ambas as faces, apresentam-se com fino acabamento, sendo, seu uso, motivo de orgulho para os Irmãos!

R\$ 85,00

(frete não incluso)

Loja de Perfeição



Reverso

Anverso

Capítulo RosaCruz



Reverso

Anverso

Conselho Kadosh



Reverso

Anverso

Consistório



Reverso

Anverso

Comenda do Grau 33°



A Comenda do Grau 33° trabalhada com esmero, tanto na cunhagem quanto no acabamento, dignifica o Grande Inspetor Geral da Ordem.

R\$ 140,00

(frete não incluso)

www.sc33.org.br